

A URBANIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO RECENTE: TRAÇOS FUNDAMENTAIS

*Tanya Barcellos**

Introdução

A problemática urbana encontra manifestações crescentemente complexas e diversificadas em nossa realidade. As mudanças na economia, principalmente aquelas resultantes do desenvolvimento tecnológico, provocam rearticulações no sistema urbano, que também se expressam na configuração interna das cidades.

A questão da concentração urbana tem sido um ponto de convergência nas análises mais recentes sobre a dinâmica da urbanização brasileira.

Este texto tem por objetivo examinar os principais aspectos que marcaram o processo de urbanização do RS no período recente, tendo por fio condutor a indagação sobre a característica concentradora, ou não, desse processo, procurando aportar elementos no sentido de subsidiar a discussão acerca das perspectivas do crescimento urbano em nossa realidade.

A análise realizada representa uma síntese de um estudo mais amplo, elaborado por um grupo de pesquisadores da FEE¹, no qual se encontram os quadros com as informações citadas, bem como a definição dos procedimentos metodológicos utilizados.

Principais aspectos da urbanização brasileira no período recente

A sociedade brasileira experimentou, nas últimas décadas, um avanço expressivo da urbanização. A participação da população urbana no total de habitantes, que não atingia 40% em 1930, quase alcança 70%

* Socióloga da FEE.

¹ O estudo *O Processo de Urbanização no Rio Grande do Sul: Características Recentes* foi realizado pela autora, juntamente com as Sociólogas Naia Oliveira e Maria Mercedes Rabelo e com a Acadêmica de Ciências Sociais Elisa Giacobbo, e encontra-se em processo de edição.

em 1980, estando previstos para o ano 2000 nada menos do que 135 milhões (ou 79% da população) de pessoas vivendo em nossas cidades (Faria, 1988).

As mais recentes análises² acerca das características de que está se revestindo esse processo têm sistematicamente chamado a atenção para alguns pontos que são extremamente significativos quando tentamos avaliar as perspectivas de desenvolvimento do País.

Primeiramente, coloca-se uma questão que remete à direção que vem assumindo o crescimento urbano em nossa realidade e que pode encontrar uma síntese na problemática da concentração-desconcentração do sistema urbano.

Durante os anos 70, observou-se um intenso êxodo rural, que alimentou o crescimento demográfico de inúmeros núcleos urbanos, resultando numa distribuição relativamente desconcentrada, conformando um quadro bastante complexo, onde outras aglomerações de diferentes tamanhos se somam às metrópoles — que ainda se constituem nos elementos dominantes. Na verdade, houve, nesse período, um crescimento menor das aglomerações de porte metropolitano relativamente ao incremento verificado nas cidades médias, o que deu substrato para discussões em torno da possibilidade de retraimento do fenômeno metropolitano. Assistimos ao surgimento de vários pólos industriais relevantes fora do circuito metropolitano, fato que aponta a formação de novas concentrações urbanas, cuja configuração interna tem reproduzido o padrão já conhecido pelas grandes metrópoles: concentração da pobreza, periferização, carências nas áreas do saneamento, da saúde, do transporte coletivo, etc.

Outro aspecto que é ressaltado na análise do processo de urbanização recente diz respeito à qualidade das mudanças ocorridas. Os novos processos de trabalho adotados na produção agrícola e industrial estão provocando transformações significativas na feição de muitos centros urbanos (Santos, 1988). Para atender às necessidades que estão relacionadas com a introdução desses novos processos na agricultura, cidades médias ampliaram suas funções, especialmente na prestação de serviços especializados, complexificando a sua estrutura social. Do ponto de vista da indústria, a moderna tecnologia dispensa, em muitos casos, a presença de algumas condições básicas, só disponíveis nas

² São significativos os estudos de Santos (1988), Faria (1983; 1988), Cano & Pacheco (1989).

grandes aglomerações, dentre as quais se destaca a abundância de mão-de-obra, o que resulta em diversificação e ampliação da rede urbana.

Os avanços da tecnologia estão na base de profundas mudanças, cuja incidência no plano espacial redonda numa redistribuição da economia e da população no território.

A esse movimento de relativa dispersão, no entanto, tem correspondido um de concentração, ainda na metrópole, das instâncias de poder e das atividades mais modernas relacionadas à informática, à comunicação, etc., fato que requalifica o papel dessa grande aglomeração no nosso contexto urbano.

A urbanização gaúcha

O Rio Grande do Sul foi palco, durante o período 1950-80, de um deslocamento maciço de sua população em direção às cidades, acompanhando, com índices muito próximos, o processo verificado a nível nacional. Em 1950, o Estado apresentava um grau de urbanização³ de apenas 34%, tendo, já em 1970, ultrapassado os 50% e, em 1980, alcançado a significativa cifra de 67% de habitantes urbanos.

Apesar de detectarmos um claro sentido declinante nas taxas de crescimento (tanto da população total como da urbana), a observação dos números globais envolvidos nesse processo coloca em pauta uma questão de grande relevância. Entre 1970 e 1980, cerca de 1.700.000 pessoas chegaram às cidades, e, segundo as projeções populacionais, nossa população urbana hoje já teria ultrapassado os seis milhões.⁴ A crescente demanda por emprego, moradia e equipamentos públicos de atenção à saúde e à educação, entre outros, implícita nessa situação, impõe enormes desafios ao Estado e à sociedade.

As constatações feitas a respeito do avanço da urbanização e do seu significado no RS devem, porém, ser complementadas pelo exame do direcionamento desse fluxo urbanizante, o que pode ser realizado atra-

³ Grau de urbanização = $\frac{\text{população urbana}}{\text{população total}} \times 100$.

⁴ Os números relativos aos anos de 1970 e 1980 foram extraídos dos Censos Demográficos do Rio Grande do Sul (1973; 1982). O dado atual teve por fonte as estimativas populacionais da FEE.

vés do uso de medidas que nos forneçam indicações sobre o nível de concentração urbana que conforma nossa realidade.

Um primeiro passo para nos aproximarmos desse objetivo é o exame da distribuição das cidades por classes de tamanho, indicador amplamente utilizado para definir as características mais gerais de um sistema urbano.

Essa distribuição, antes de mais nada, nos mostra que o crescimento urbano fez aumentar o número total das aglomerações, sendo que aquelas com população superior a 20.000 habitantes – consideradas como configurações especificamente urbanas – passaram de 10 núcleos em 1950 para 44 em 1980.

Nesse mesmo período, foram as chamadas cidades de porte médio, cuja população se situava no intervalo dos 50 aos 200.000 habitantes, que aumentaram em importância no quadro urbano do Estado. Na faixa que agrupa os centros urbanos com mais de 200.000 habitantes – embora tenha havido a incorporação de Canoas ao único centro existente em 1950, Porto Alegre –, houve declínio de participação no total da população urbana. Tais resultados, isoladamente, são representativos da ocorrência de uma relativa retração no movimento de concentração urbana. Entretanto é necessário assinalar que o incremento apresentado pelo agrupamento das cidades médias inclui o expressivo aumento populacional apresentado por algumas das cidades que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

Ao mesmo tempo, a metropolização, expressão máxima da concentração urbana em nosso meio, manifestou intensificação somente até 1970. O significado da RMPA enquanto fenômeno demográfico no quadro da urbanização gaúcha estancou entre 1970 e 1980, com uma participação em torno de 38%.

A configuração delineada para a década de 70 trazia, portanto, elementos indicativos de um processo que se movimentava no sentido da desconcentração do sistema urbano.

A última década, analisada com base nas estimativas populacionais, mostra uma reversão na tendência de avanço dos centros médios, registrando um incremento no grupo que reúne as grandes cidades e naquele onde estão os núcleos urbanos menores.

Em linhas gerais, os anos 80 trazem um panorama onde se destaca uma desaceleração no ritmo do incremento demográfico, principalmente o urbano, cuja taxa geométrica de crescimento cai dos 3,98% a.a. da década de 70 para 1,77% a.a. entre 1981 e 1987. O grau de urbanização expressa, também, essa retração na acentuada urbanização que se obser-

vou no decênio anterior (entre 1970 e 1980, esse índice cresceu 14,24 pontos percentuais, caindo para 1,37 pontos percentuais o acréscimo verificado entre 1981 e 1987).

Essas informações refletem uma mudança no quadro migratório, ou seja, uma queda na intensidade dos deslocamentos de origem rural, constatação que encontra suporte em outros dados recentes: a **Sinopse do Censo Agropecuário de 1985** (1987) revela um aumento no número de estabelecimentos agrícolas, e os levantamentos da PNAD (Pesq. Nac. Amo. Domic., 1983; 1988) mostram uma redução na saída do campo entre 1981 e 1987.

Ainda com relação ao período mais recente, restaria fazer algumas considerações sobre o fenômeno da metropolização, que volta a se sobressair enquanto ponto central da problemática urbana. Podemos afirmar que uma parcela considerável do crescimento ocorrido na última década confluuiu para a RMPA, que, em 1987, passou a concentrar 43,51% da população urbana do RS.⁵ Já a Capital do Estado, principal cidade dessa região, que a partir de 1950 sofre um retraimento no seu significado, continuou a perder relevância no conjunto da urbanização gaúcha nos últimos anos. Esse movimento está relacionado com as dificuldades postas pelo congestionamento da grande aglomeração que torna inviáveis a instalação de novas unidades produtivas e a expansão das já existentes, favorecendo a desconcentração e o adensamento das áreas mais próximas.

Afora a concentração representada pela RMPA, que, inclusive, nos últimos anos estendeu seus limites abrangendo alguns municípios situados na sua periferia, deve ser destacada, no quadro urbano do RS, a aglomeração polarizada por Caxias do Sul, que vem experimentando considerável crescimento urbano nas últimas décadas, ocupando a segunda posição no conjunto da produção industrial do Estado. Essa região apresenta uma expansão que se direciona geograficamente no sentido da região de Porto Alegre, formando um eixo, cuja perspectiva de adensamento aponta o surgimento de uma grande mancha industrial que, guardando as devidas proporções, se assemelha ao que está acontecendo no eixo São Paulo-Rio de Janeiro.

Resta, para concluir, levantar algumas indagações que remetem à busca de uma qualificação do crescimento urbano que estamos experimentando na perspectiva da configuração interna das cidades.

⁵ A análise do período recente baseou-se nas estimativas oficiais da FEE e em alguns indicadores indiretos do crescimento urbano, cuja definição está explicitada no trabalho **O Processo de Urbanização no Rio Grande do Sul: Características Recentes** (Barcellos et alii,).

Além da problemática já apontada, e que diz respeito às condições de vida, são relevantes os desdobramentos que resultam mais diretamente do novo patamar de desenvolvimento tecnológico que alcançamos. Nesse sentido, devem ser mencionados, entre outros, a disseminação do modo de vida urbano, a redução dos postos de trabalho e o novo quadro de saúde da população trabalhadora, que acompanham esse processo.

Bibliografia

BARCELLOS, Tanya et alii (). **O processo de urbanização do RS: características recentes.** Porto Alegre. (No prelo).

CANO, Wilson & PACHECO, Carlos Américo (1989). O processo de urbanização do Estado de São Paulo e suas implicações sobre a dinâmica regional. In: ENCONTRO NACIONAL, 3., Águas de São Pedro. ANPUR. (mimeo).

CENSO DEMOGRÁFICO 1970-80: Rio Grande do Sul (1973;1982). Rio de Janeiro. IBGE.

FARIA, Vilmar (1983). Desenvolvimento, urbanização e mudanças na estrutura do emprego: a experiência brasileira dos últimos trinta anos. In: SORJ, Bernardo & ALMEIDA, M. Herminia T., org. **Sociedade e Política no Brasil pós-64.** São Paulo, Brasiliense.

____ (1988). Cinquenta anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas. CONFERÊNCIA TRENDS AND CHALLENGES RESTRUCTURING, 26-30, set. Rio de Janeiro. (mimeo).

MARTINE, George (1988). A urbanização no Brasil: retrospectiva, componentes e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6, Olinda. **Anais...** Olinda, ABEP. p.19-66.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1981, 1987 (1983;1988). Rio de Janeiro, IBGE.

SANTOS, Milton (1988). O meio técnico-científico e a urbanização no Brasil. **Espaço & Debates**, São Paulo, Parma, (25):58-62.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO 1985: Região Sul (1987). Rio de Janeiro, IBGE.